



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO

VANESSA CRISTINA DOS SANTOS DA SILVA

**RELATÓRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO
DOCUMENTÁRIO “OS BANDOS - POR TRÁS DAS MÁSCARAS A FÉ DE
UM POVO”**

Maceió

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO

VANESSA CRISTINA DOS SANTOS DA SILVA

**RELATÓRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO
DOCUMENTÁRIO “OS BANDOS - POR TRÁS DAS MÁSCARAS A FÉ DE
UM POVO”**

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas como requisito para obtenção do título de bacharela em Jornalismo.

Orientador: Prof. Ruy Matos e Ferreira

Maceió

2023

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586d Silva, Vanessa Cristina dos Santos da.
Documentário “Os Bandos - Por trás das máscaras a fé de um povo” /
Vanessa Cristina dos Santos da Silva. – 2023.
29 f. : il.

Orientador: Ruy Matos e Ferreira.

Relatório (Trabalho de conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade
Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes.
Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 28-29.

1. Bandos - Folguedos folclóricos - Alagoas. 2. Tradição. 3. Cultura.. I.
Título.

CDU: 791.229.2:263.6

Dedico este trabalho a todos
os moradores do Povoado
Tapera que, apesar da falta
de investimento, nunca
deixaram essa cultura
secular morrer.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a minha base de tudo na vida, minha mãe e meu pai, Cristiana e Edimilson, as pessoas que sempre me incentivaram a seguir nos estudos e investiram o que tinha para me ver formada. Ao meu irmão, Wagner, que mesmo não sendo tão próximos eu tenho um amor incondicional. Vocês são o meu alicerce, obrigado por me amarem, me ajudarem e serem a melhor família que eu poderia ter.

Ao meu noivo, Neto, por acreditar em mim e me dar forças nessa caminhada desde o início e sempre me encorajando a não desistir dos meus sonhos. Um agradecimento especial também ao meu primo, Lucas Santos, por correr comigo atrás dos personagens para que tudo desse certo conforme as ideias que eu ia compartilhando com ele. Ao Lucas Mendonça e Patrícia Maria, os câmeras e editores, que toparam me ajudar voluntariamente.

Aos meus tios, avós, primos e pessoas que torcem pelo meu sucesso. Ao meu orientador Ruy Matos, por me passar segurança desde o primeiro momento quando eu levei a ideia do TCC e o convidei para mergulhar comigo nessa experiência.

Aos personagens desse enredo que será eternizado contando a história de uma cultura secular do Povoado. Aos amigos que a Ufal me deu, em especial o Thiago Luiz, Gustavo Domingos e Bruno Laurentino que estiveram comigo desde o início e me aguentaram por todo esse tempo. Vocês tornaram tudo mais leve e divertido.

Por último, mas não menos importante, eu queria agradecer ao meu primo, Genivaldo Viana, que não está mais entre nós, mas que eu tenho certeza que está vibrando essa conquista lá de cima. Ele foi um dos personagens das etapas finais e sempre foi uma figura muito importante para essa festa, pois desde quando acompanho essa tradição, ele sempre esteve presente. Obrigada por sua contribuição e importância na nossa vida e de todos que te conheceram.

RESUMO

Este relatório tem como finalidade apresentar, de forma detalhada, a concepção e realização de um documentário que retrata uma tradição existente há mais de 140 anos, de um povo que não falta serenidade, humildade e fé. O curta-metragem apresenta a história do festejo, conhecido como “Os Bandos”, traçando um contexto histórico de como tudo começou até a apresentação do folguedo nos dias atuais, além de relatos de devoção e graças alcançadas. As turmas de amigos se caracterizam para brincar nas ruas do povoado e o restante da população tenta descobrir quem é quem. O evento reúne pessoas dos sítios e cidades vizinhas que também participam da procissão do mastro e do hasteamento da bandeira de Santa Luzia.

PALAVRAS-CHAVE: Bandos. Tradição. Cultura. Folguedo. Alagoas.

ABSTRACT

The purpose of this report is to present, in detail, the conception and making of a documentary that portrays a tradition that has existed for more than 140 years, of a people that does not lack serenity, humility and faith. The short film presents the history of the festivities, known as "Os Bandos", tracing a historical context of how it all began until the presentation of the festivities in the present day, as well as reports of devotion and graces achieved. The groups of friends are dressed up to play in the streets of the village and the rest of the population tries to find out who is who. The event brings together people from neighboring farms and cities who also participate in the procession of the flagpole and the hoisting of the flag of Santa Luzia.

PALAVRAS-CHAVE: Flocks. Tradition. Culture. Revelry. Alagoas.

Sumário

INTRODUÇÃO	10
JUSTIFICATIVA	11
OBJETIVOS	12
Geral	12
Específicos.....	12
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
FORMATO “DOCUMENTÁRIO”	13
FOLKCOMUNICAÇÃO	15
ASPECTO CULTURAL E RELIGIOSO DO LOCAL E A SUA INFLUÊNCIA.	16
PROCESSOS TÉCNICOS E METODOLÓGICOS.....	17
ROTEIRO E GRAVAÇÕES.....	17
CAPTAÇÃO	18
EXECUÇÃO	19
PÓS-PRODUÇÃO.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
BIBLIOGRAFIA	30

INTRODUÇÃO

No último domingo de novembro acontece um dos festejos mais tradicionais e conhecidos do município de Anadia, que reúne pessoas de todos os lugares vizinhos.

Povoado Tapera é o palco. Um lugar pequeno, de baixo índice populacional e comércio escasso. Na localidade não há entretenimento a não ser a festa dos “Bandos” e da padroeira que vai do dia 04 a 13 de dezembro.

Antes de qualquer coisa, é preciso salientar que não existe nada documentado sobre a festividade, nem nos livros mais antigos sobre a cidade. A verdade é que a cultura foi passando de pai para filho, mas poucas pessoas sabem a história do surgimento.

De acordo com um dos moradores mais antigo do local, quando a festa surgiu o pequeno lugar ainda nem era um povoado, era parte da cidade que hoje tem 222 anos de emancipação.

O livro “A história de Anadia”, escrito por Nicodemos Jobim em 1880, é um dos documentos mais antigos com relatos sobre o município e nele o autor já cita o povoado, o que implica dizer que “Os Bandos” surgiu antes desse período.

“É um povoado de 60 casas à margem direita do Rio S. Miguel, com uma capela e cemitério de pau” (JOBIM, 1880), essa foi a primeira igreja que o povoado teve.

Só em 1925, foi construída a igreja de Santa Luzia que existe até os dias de hoje. O responsável pela construção foi o senhor Manuel das Pedras, um dos moradores mais antigos do local.

JUSTIFICATIVA

A falta de investimentos no setor cultural ocasiona o fim dos costumes de um povo. A maioria desses costumes contam histórias antigas de raças, de lutas, resistências e religiões. Com a festa dos Bandos não é diferente.

Durante toda a minha infância e adolescência, ao se aproximar a data do festejo, o que mais se comentava entre as pessoas era “será que esse ano vai ter muito bobo?” e ainda “acho que daqui uns tempos essa festa vai se acabar, a gente nem escuta falar mais” e isso era o reflexo da falta desse investimento.

As pessoas das cidades e povoados vizinhos já não participavam porque não sabiam ao certo se realmente aconteceria já que ninguém ouvia mais os carros de som anunciando e convidando a população.

É nesse contexto que entendo o potencial informativo do documentário. Além de afirmar que a festa continua até os dias atuais, ele também mostra essa existência para o público que ainda não a conhece. Além disso, o documentário pode servir como plataforma para pesquisas no âmbito cultural e religioso, como também servir como material de apoio para aprofundamento nas pesquisas sobre o tema.

Portanto, a oportunidade de criar um documentário, que mergulha nessa cultura, oferece um meio poderoso para ampliar o conhecimento, estimular debates sobre o incentivo à cultura e apresentar esse enredo às pessoas que ainda não tiveram a oportunidade de participar ou de conhecer a nossa festa centenária.

OBJETIVOS

Geral

Produzir um documentário sobre “Os Bandos” – festa tradicional do Povoado Tapera, mostrando a ligação entre o festejo e a fé da população local.

Específicos

- Explicar como surgiu a festa;
- Mostrar a produção do artigo principal – a máscara;
- Apresentar como é a festa;
- Exibir relatos de fé;
- Valorizar a cultura que é sustentada pela força de vontade da própria população.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica aborda três aspectos de grande relevância para o trabalho, que são: o formato documentário, a folkcomunicação e também o aspecto cultural e religioso do local e a sua influência. Ademais, para fortalecer a escrita deste trabalho, constam várias referências bibliográficas voltadas ao jornalismo.

FORMATO “DOCUMENTÁRIO”

O formato utilizado para este trabalho foi pensado, principalmente, em prol de pessoas com pouca escolaridade, idade mais avançada cujo acesso aos meios de comunicação é deficitário. A maior parte da população que vive nesta zona, nunca foi ao cinema e a minha ideia é levar o cinema até elas, principalmente do próprio povoado onde acontece o festejo.



Na verdade, a acessibilidade foi o ponto chave para a decisão de fazer um documentário. O audiovisual alcança um público que nenhum outro meio é capaz de alcançar. A linguagem utilizada, quanto mais popular, mais acessível fica para o público geral.

O discurso do documentário envolve diferentes formulações, que podem ou não ser dirigidas diretamente ao público. Esse fato possibilita várias opções, divididas basicamente em duas categorias: o discurso direto, em que uma voz fala com a câmera e, por extensão, conosco, de forma direta; e o discurso

indireto, que não é dirigido à câmera ou ao público – como na ficção, em que em geral ninguém fala diretamente conosco. (Luiz Carlos, 2012, p. 19)

Assim, é perceptível que o discurso direto predomina a produção e os personagens ficaram totalmente à vontade para contar a história da sua forma, sem roteiros ou ensaios.

A utilização dessa forma de discurso, na minha visão, passa mais seriedade ao público, pois os personagens falam como se estivessem olhando para o telespectador o que dar uma impressão de conversa direta, como se estivesse falando com cada pessoa.



A falta de material produzido/escrito sobre o tema inibe a cultura local para outros povos. Assim, quem não reside próximo não sabe da existência desse folguedo causado pela falta de divulgação não apenas pela cidade, mas também pelo Estado de uma forma generalizada.

Isso reforça a necessidade de produzir esse documentário para que sirva de referência e conhecimento sobre o tema, auxiliando assim em trabalhos futuros e a promoção do evento para outras pessoas.

Embora a cidade possua certa diversidade de folguedos como, por exemplo, guerreiro, pastoril, quadrilha junina, grupo de xaxado, entre outros, o mais popular, tradicional e originário da própria comunidade é Os Bandos.

O livro “A história de Anadia” escrito por Nicodemo Jobim em 1880 o autor cita o Povoado Tapera. Isso implica dizer que “Os Bandos” surgiu antes desse período e, por isso, tem mais de 143 anos de existência.

A capela da povoação da Tapera, sob a invocação de Santa Luzia, edificada de madeira sob diligências de Manoel das Pedras, falecido em 1855, atualmente está entregue a velhas devotas sem ornamento algum. A imagem em oratório foi colocada sobre quatro paus, servindo-lhe de altar uma mesa velha gíngreame ameaça cair a cada instante: ainda assim os habitantes do povoado fazem no tempo próprio, festas correspondentes ao concurso dos festejantes. Por ocasião da segunda invasão de cólera-morbus edificaram um cemitério cercado de madeiras próximo a ela. (Nicodemos Jobim, 1880, p. 119)

Anadia possui a maior parte da população voltada ao catolicismo, com isso, as festas mais tradicionais da cidade são de cunho religioso, como é o caso da festa da padroeira Nossa Senhora da Piedade, que acontece todo dia 02 de fevereiro. Nos sítios e povoados pertencentes à antiga cidade não é diferente, um claro exemplo disso é o próprio povoado tapera que venera Santa Luzia, protetora dos olhos.

FOLKCOMUNICAÇÃO

Para trabalhar essa cultura vinculada a comunicação foi necessário fazer um estudo mais aprofundado sobre essa junção que é denominado folkcomunicação.

“Os estudos da folkcomunicação estimulam o regionalismo, mas a cultura hegemônica desconhece as expressões populares. Parece que só existe o que está na mídia e a mídia é urbana. Algumas manifestações têm tendência em virar produto, outras não, daí a visibilidade dada pela mídia ao que vai se transformar em produto cultural” (BETANIA E SHIRLEY, 2013, p. 46)

Trabalhar a folkcomunicação é importante e fundamental, assim intermediamos a cultura com os meios de comunicação de uma sociedade. A mídia vem apresentando avanços e dando espaço para mostrar a diversidade da cultura brasileira, mas ainda tem muita mudança necessária.

A mídia muito raramente tem produzido documentários e este é um ponto negativo, considerando que a realização de documentário desenvolve o empoderamento da comunidade. A modernidade e o contato dessas pessoas com outros elementos culturais por meio da própria mídia têm trazido algum tipo de interferência para essas manifestações, mas esse é um processo lento. (...) Dentro da perspectiva da Folkcomunicação pode-se observar as características, fundamentadas em fatos históricos vividos pelos grupos rurais e urbanos desde a invasão portuguesa e tantas lendas advindas dos povos que habitaram inicialmente esta terra. (BETANIA E SHIRLEY, 2013, p. 49)

Os estudos sobre a folkcomunicação são promissores e, resgatar a importância da cultura popular através dos meios midiáticos massificados pode render bons frutos. Apresentar um folclore local para pessoas de culturas, religiões e classes diferentes pode atrair a curiosidade, incentivos e investimentos.

ASPECTO CULTURAL E RELIGIOSO DO LOCAL E A SUA INFLUÊNCIA

É importante que as comunidades estejam preparadas culturalmente para se promover através dos meios de comunicação, apresentando suas riquezas sejam elas em formato de dança, apresentação, culinária ou religião.

A existência de diferentes festejos e manifestações culturais em todo o território brasileiro. Essas festas e costumes são fruto da vasta diversidade de povos presentes no país e da influência de aspectos culturais regionais, como a religião e a colonização. (CAMPOS, 2023)

Além disso, é preciso utilizar-se do que está ao alcance para difundir as riquezas que vão além do material. Incentivar e propagar essa cultura são papéis da sociedade para manter a identidade local.

Por sua vez, a religião é algo que caracteriza um povo, uma comunidade, um grupo de pessoas. Ao mesmo tempo, esse aspecto influencia diretamente na questão cultural já que há uma ligação entre cultura e religião.

O religioso aparece desde as tribos mais primitivas e em qualquer nível cultural. Ao se analisar as culturas em seu espaço histórico, em sua arte, em sua economia, em seu processo de aprendizagem, identificam-se sinais culturais específicos de cada povo. O religioso é algo inerente ao ser humano como indivíduo, mas é uma manifestação deste homem na relação com os outros homens, portanto é uma manifestação cultural que se mostra na transcendência.(BERNARDI E CASTILHO, 2016, p. 752)

PROCESSOS TÉCNICOS E METODOLÓGICOS

Aqui, abordarei de uma forma mais detalhada o percurso que o projeto percorreu até a fase final, ou seja, desde a pré-produção até a edição final.

ROTEIRO E GRAVAÇÕES

Para dar o pontapé inicial a esse documentário, eu precisava conhecer melhor sobre como fazer roteiro, já que essa é a parte da pré-produção e torna-se indispensável para produzir um produto audiovisual.

Documentários de arquivo, históricos ou biográficos, que tratam de eventos passados, podem muito bem ser “escritos” antes do início das filmagens. O mesmo não ocorre se a abordagem exigir o registro de um evento que não esteja necessariamente vinculado à vontade de produção do filme, como documentários que exploram um corpo a corpo com o real, aspecto que define a estilística do documentário direto. (PUCCINI, 2012, p. 25)

Comecei a traçar o quê, onde e como mostrar. Marquei alguns pontos cruciais que precisava apresentar ao público:

- A história da festa (como tudo começou até os dias atuais);
- Graças alcançadas (para retratar a ligação do festejo com a fé);

- Como as máscaras são feitas (a produção local e como começaram a fabricá-las);
- Mostrar os participantes se arrumando (no dia da festa);
- A festa (de modo geral).

Para as gravações pedi o apoio de um casal de amigos que trabalhava com fotografia, estava começando a fazer vídeos também. Marcamos uma reunião onde falei sobre o meu projeto e expliquei que, além de ser um Trabalho de Conclusão de Curso, eu queria mostrar para as pessoas uma cultura existente há tanto tempo no Estado e que poucas pessoas conhecem.



Para conseguir realizar as gravações, era necessária a minha disponibilidade e a deles, visto que o filmmaker também é funcionário público do Estado, trabalha dando plantões e acaba sendo bem cansativo e eu só tinha disponibilidade de ir para o interior aos fins de semana devido ao meu estágio.

Para me auxiliar de uma forma geral, eu pedi ajuda ao meu primo, Lucas Silva, que também é um dos personagens, para uma melhor organização das gravações. O auxílio que ele me deu foi desde os imprevistos, como quando a câmera estava descarregando e ele foi buscar uma bateria reserva, até conseguir convencer o senhor Amaro (avô dele) de contar sua graça alcançada.

CAPTAÇÃO

No contexto técnico, as imagens foram gravadas com o auxílio do tripé para uma melhor estabilidade, exceto em cenas de movimento, microfone de lapela em algumas cenas. Além da câmera utilizada, também foram feitas imagens aéreas com o auxílio de um drone.

Quanto aos planos foram utilizados diversos tipos já que os ambientes de gravações, em sua maioria, não foram previamente preparados por serem locais mais privativos como a própria residência dos entrevistados. Dessa forma, o enquadramento dependia do que havia de relevante no local para ser mostrado.

Mapear e fazer um cuidadoso estudo das locações pode ser útil para prevenir possíveis imprevistos ou problemas técnicos relacionados à iluminação e captação de som, além de fazer com que o documentarista se familiarize com o universo abordado. (PUCCINI, 2012, p. 34)

EXECUÇÃO

A execução iniciou-se pela busca aos personagens. A partir dos pontos que eu queria apresentar, passei a pensar em pessoas que seriam mais apropriadas para cada aspecto.

Para contar a história da festa, eu precisava de alguém mais velho que participasse ativamente. Uma das poucas pessoas que conhece essa história é o Senhor Gerson, que tem mais de 80 anos, porém, devido à idade desencadeou Alzheimer e isso dificultou para conseguir fazê-lo lembrar de alguns detalhes que seriam importantes.

Mesmo assim, fui até a residência do mesmo e não hesitei em tentar. Por um acaso do destino, o personagem conseguiu lembrar-se de quase tudo e contou a história da forma que conseguiu e por sinal foi bem detalhista em muitos aspectos.

Para relatar graças alcançadas, eu busquei pessoas que participam sempre desses momentos e já tiveram suas preces atendidas pela padroeira. Muitas pessoas que eu procurei, já haviam alcançado alguma graças, mas não quiseram gravar por vergonha ou por não querer mesmo contar as graças que alcançaram.

Nesse meio, algumas pessoas como o senhor Amaro, o senhor Petrócio e a Dona Maria aceitaram compartilhar seus relatos. O cenário escolhido para cada personagem relatar sua graça alcançada foi a própria residência onde

moravam. Em todos os casos esses locais estampavam imagens de santos expostas nas paredes e/ou móveis retratando a fé.

A escolha do local foi feita de uma forma que os entrevistados pudessem se sentir mais à vontade, já que nenhum deles tinha afinidade com as câmeras, por isso utilizamos a própria casa de cada um deles, o que resultou que, em todas as residências possuíam alguma imagem ou quadro da padroeira. Isso já demonstra o quanto os fiéis veneram a santa.

Para mostrar como são confeccionadas as máscaras, o ambiente escolhido foi o próprio local já utilizado pelos artesãos: um quintal, um fogo de lenha e uma panela velha com a goma que é usada como cola.

Essa parte teve como personagens os dois únicos jovens do povoado que as fabricam: Ranielly e Lucas. Eles são responsáveis pela mão de obra de um dos principais elementos da festa.

Além das máscaras tradicionais, o Lucas, sua mãe Eliane e sua esposa Amanda, também confeccionaram máscaras em tamanho gigantes para ornamentar o povoado. Para a pintura, que é feita de forma manual, ele contou com a ajuda de amigos do próprio povoado.



Os preparativos dos grupos para a festa foram gravados no próprio dia do festejo, onde eu e a equipe de filmagem acompanhamos duas turmas que se arrumavam nas margens do Rio São Miguel.



Desde a hora de vestir-se até o momento que saem já com seus disfarces, uma característica entre eles chama a atenção. O cooperativismo faz-se presente a todo o momento e, enquanto um ajuda o outro a se arrumar, eles também fazem as trocas de peças para confundir ainda mais a população e sempre levam artigos mais que o necessário para ajudar os outros colegas nos disfarces.

Até que chega o momento mais aguardado, a festa. Desde a chegada dos “bobos” – como são chamadas as pessoas caracterizadas, até o momento em que o mastro é fixado com o hasteamento da bandeira, os mascarados dançam e brincam ao som da banda de pífano.

Esse período de gravação se resumiu em seis encontros divididos da seguinte forma: no primeiro dia gravamos com o senhor Amaro, Petrúcio, Lucas e Ranielly. Já no segundo encontro foi a vez de gravar com o senhor Gerson e fazer capturas das imagens da igreja. No terceiro, foi o dia da festa.

No quarto dia foram feitas as imagens aéreas e no quinto dia gravamos com a dona Maria, já que ela mora em outro povoado.

PÓS-PRODUÇÃO

Para que não ficasse com cara de vídeo reportagem, decidi que não haveria narração, então tracei uma ordem cronológica para que ficasse mais fácil o entendimento.



Decupagem

Todo material audiovisual antes de iniciar as edições é necessário fazer um processo conhecido como decupagem que, segundo a Academia Internacional de Cinema (2019), na linguagem audiovisual, diz respeito ao processo de dividir as cenas de um roteiro em planos, como parte do planejamento da filmagem.

Antes de iniciar a edição eu pedi ao Lucas (câmera) as imagens para poder fazer uma breve seleção, embora eu já tivesse um roteiro em mente já que participei de todo o processo de gravação. Após conseguir todas as filmagens, em cinco dias analisei todo o material colhido que contabilizava mais de 4 horas de material bruto.

Durante a seleção de imagens, percebi que as imagens do drone não estavam. Informei ao pessoal que fizeram as captações, eles procuraram o

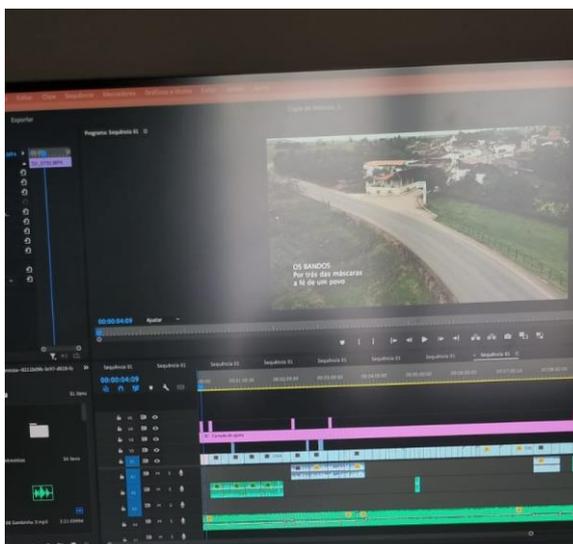
material e não encontraram. Nesse momento eu fiquei bastante nervosa pois era algo que faria diferença no material, principalmente porque eu não tinha pensado em outra coisa para a abertura.

Até a penúltima edição do material eu continuava sem abertura no filme, foi quando resolvi pesquisar algo na internet e me deparei com um material gravado através de um drone, do povoado. Eu peguei o nome do dono do canal, pesquisei no instagram e encontrei. Entrei em contato com o mesmo e comprei as imagens do mesmo sem o áudio que havia no youtube.

Edição

Esse processo foi dividido em várias etapas, assim foi afinando o assunto até chegar ao resultado final. A cada finalização de roteiro para edição, marcamos um encontro para colocá-lo em prática.

Para fazer essa edição, os editores (Lucas e Patrícia) optaram pelo programa Premiere, aplicativo que eles já utilizaram para fazer edições de outros trabalhos.



Roteiro

Roteiro para edição 1

Cena 1: Imagens aéreas da entrada do povoado com o título do documentário

Cena 2: Inicia com o Sr. Gerson Deodato contando a história dos Bandos, de como tudo começou até os dias atuais.

Cena 3: Lucas começa falando sobre como são feitas as máscaras e como é produzida a goma.

Cena 4: Após a fala dele, entra Ranielly complementando a fala, explicando como faz cada molde e no que se inspira para produzi-la.

Cena 5: Volta o Lucas falando o que influenciou para que eles fabricassem as máscaras e com quem aprendeu.

Cena 6: Os grupos se caracterizando para participar do festejo às margens do rio São Miguel.

Cena 7: Fragmentos da festa com a banda de pífano, os personagens dançando, a interação da população, as pessoas assistindo a dança

Cena 8: A saída da procissão para o hasteamento da bandeira de Santa Luzia.

Cena 9: A população chegando, em procissão com o mastro e fazendo seus pedidos, segurando-o.

Cena 10: O mastro sendo fincado ao chão por homens enquanto o bendito da padroeira é cantado, ao som de pífano e os personagens tiram suas máscaras enquanto a bandeira de Santa Luzia é hasteada.

Cena 11: Aparece a igreja

Cena 12: Amaro Bernardo conta a graça alcançada por ele.

Cena 13: Maria Mascarenhas contando a graça alcançada.

Cena 14: Petrúcio Azarias contando a graça alcançada por ele.

Cena 15: Volta o Sr. Gerson recitando o edital de convocação, convidando a população vizinha para participar da festa.

A partir desse roteiro foi feita a primeira edição, que foi uma seleção de cenas. Essa foi uma edição mais brusca para começar a edição mais detalhada

Roteiro para edição 2

CENA 2: Durante a cena 2, quando o Senhor Gerson fala “Sr. Manoel morava aí onde hoje é a igreja” optei por utilizar uma passagem de cena a imagem igreja e em seguida volta para o personagem. Na mesma cena, referenciar com a imagem dos Bandos quando o personagem diz “do jeito que é os Bandos hoje”.

Cena 3: Intercar a fala com a imagem dele mostrando a textura da goma e antes da fala da Ranielly (cena 4) utilizar a imagem deles moldando as máscaras.

Cena 7: Antes de iniciar os fragmentos da festa em si, usar a imagem da câmera entrando no povoado e mostrar a pessoa caracterizada batendo o sino da igreja (o bater do sino anuncia que a festa dos Bandos começou).

Cena 11: Ao invés de ser apenas a imagem da igreja, utilizar a imagem das portas da igreja se abrindo e a câmera adentrando.

Cena 13: Durante a fala da personagem, fazer referência com a imagem da mesma vestida igual a Santa pagando a promessa.

Cena 15: Ao final da cena, o vídeo se encerra com a bandeira de Santa Luzia balançado seguido dos créditos finais.

Aqui eu selecionei também as músicas que seriam utilizadas, que no caso foram duas, a primeira foi extraída da plataforma ‘Sua Música’ tocado pelo grupo ‘Banda de Pífano de Caruarú - 2003’. Já a segunda música eu gravei com o meu celular, ao vivo, a própria banda de pífano que toca durante a festa.

Esta última, inclusive, é o bendito de Santa Luzia cantado durante o hasteamento da bandeira.



Após essa edição, eu percebi que o meu documentário estava, realmente, ganhando forma e chegando no resultado desejado. Então, comecei a fazer a seleção de passagens de cenas.

Roteiro para passagem de cena

Da cena 2 para a cena 3: Utilizar uma imagem da ornamentação local como passagem de cena.

Da cena 12 para a cena 13: Passagem de cena com a imagem do altar de Santa Luzia ornamentado com flores.

Da cena 13 para a cena 14: Passagem de cena, imagem aérea da igreja.

Da cena 14 para a cena 15: Passagem de cena ele cavando o buraco para fincar o mastro.

No último encontro para a edição, adicionamos as legendas e o título do documentário que, de antemão, ainda era uma incógnita qual título usar. Inicialmente eu iria colocar apenas 'Por trás das máscaras a fé de um povo', mas eu percebi que não era o suficiente. Na verdade eu precisava usar o nome

da festa para despertar a curiosidade e também ser referência na hora que alguém quisesse fazer uma pesquisa sobre o tema 'Os Bandos'.

Nessa fase eu também coloquei a identificação dos personagens e optei por usá-la logo no início da fala, para que o telespectador não perca o foco. Além do nome, eu identifiquei cada um com uma característica do que estava representando no documentário.

Nessa última alteração, eu apenas mandei o que queria para o Lucas e eles fizeram os ajustes conforme solicitei abaixo:

Título e localização: OS BANDOS - Por trás das máscaras a fé de um povo
Povoado Tapera, Anadia - AL

Personagem 1: Gerson Deodato - Morador do povoado e organizador da festa

Personagem 2: Lucas Silva - Artesão do povoado

Personagem 3: Ranielly Viana - Artesã do povoado

Personagem 4: Amaro Bernardo - Devoto de Santa Luzia

Personagem 5: Maria Mascarenhas - Devota de Santa Luzia

Personagem 6: Petrúcio Azarias - Devoto de Santa Luzia

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mas afinal, o que é “Os Bandos”? O dicionário do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP) diz que é um “folguedo realizado por grupo de foliões mascarados que percorrem as ruas a cavalo e/ou a pé anunciando a festa de algum santo a acontecer em breve”.

Em Tapera, Alagoas, a apresentação tem início com o repicar do sino da igreja local, chamando a todos para participar das festividades. Os mascarados agrupam-se no pátio e juntos vão buscar o mastro da bandeira em procissão solene, ao som do zabumba e do espocar de foguetes. Depois que o mastro é erguido, um dos cavaleiros faz a leitura dos papéis - edital de convocação. Os grupos não possuem estandarte ou distintivo algum. (CNFCP, 2023)

Assim como mencionei na introdução deste trabalho, o mesmo surge como uma forma de divulgação e valorização da cultura. Apesar de ser algo tão rico e tão antigo, os investimentos feitos pela própria prefeitura para a conservação ainda são muito precários.

Desenvolver esse trabalho me fez acreditar que os órgãos municipais podem começar a entender o quanto é importante manter viva essa tradição. É comum ver outros folguedos mostrando a cultura local, mas nós percebemos no decorrer deste relatório que isso não é uma realidade para todos eles.

Contar um pouco dessa história me fez perceber que não é algo que eu preciso mostrar apenas para as pessoas de outros lugares, mas sim do meu próprio lugar para poder incentivá-los a manter a tradição viva, independente de investimentos políticos.

Nasci e me criei no povoado, lugar onde meus pais residem até hoje, e vejo o quanto esse momento de festa e celebração é esperado por todos. A festa e a fé da população são de encher os olhos de pessoas de qualquer religião por saber que não se trata apenas de diversão.

Para quem já conhece a festa, acredito que esse documentário vai mostrar além do que se ver no último domingo de novembro. Para os que não

conhecem, espero despertar o interesse e recebê-los um dia para conhecer, assistir, participar e ver o quanto a pequena população desse lugar valoriza cada momento, o quanto são receptivos, acolhedores, um povo cheio de fé de verdade.

O documentário não é sobre religião, é sobre um povo de fé que por muitas vezes não tem a sua cultura valorizada. Enquanto os órgãos públicos acharem que é só mais uma brincadeira, a cultura taperense, alagoana, nordestina, brasileira, não vai passar de uma simples apresentação para a população assistir.

BIBLIOGRAFIA

ARANTES, Ícaro. Festa dos Bandos da Tapera em Anadia – AL ano 2007. YouTube, 3 out. 2011. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=xuUZ6rG7KEU>>. Acesso em: 13 nov 2023.

BERILLO, Marcos. Bandos: da Tapera, alcança-se o mundo. 2022. Disponível em <<https://082noticias.com/2022/02/07/bandos-da-tapera-alcanca-se-o-mundo/>>. Acesso em: 13 nov. 2023.

BERNARDI, Clacir José; DE CASTILHO, Maria Augusta. A religiosidade como elemento do desenvolvimento humano. Scielo, Campo Grande, v. 17, p. 745 -756. 12 set. 2016. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/inter/a/5D44rZBWRJ5d8YCpX4GP83H/#>>. Acesso em: 13 nov. 2023.

BRASIL (país). Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. Tesouro de folclore e cultura popular brasileira. Bando. Rio de Janeiro, 2013.

BUITONI, Dulcilia Schroeder. Fotografia e jornalismo: A informação pela imagem. São Paulo: Saraiva, 2011.

CAMPOS, Matheus. Diversidade Cultural no Brasil. 2023. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/diversidade-cultural-no-brasil.htm>>. Acesso em: 13 nov. 2023.

DE LIMA, Rossini Tavares. A ciência do folclore. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

JOBIM, Nicodemos. História de Anadia. Imperatriz, 1880.

KREUTZ, Katia. O que é uma decupagem?. 2019. Disponível em <<https://www.aicinema.com.br/o-que-e-uma-decupagem/#:~:text=A%20palavra%20decupagem%20vem%20do,parte%20do%20planejamento%20da%20imagem.>>. Acesso em: 13 nov. 2023.

LUCENA, Luiz Carlos. Como fazer documentário: Conceito, linguagem e prática de produção. 2. ed. São Paulo: Summus, 2012.

MACIEL, Betânia; DA SILVA, Shirley. Folkcomunicação e modernidade: caminhos e perspectivas para o desenvolvimento local. Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais Facipe. Recife, v. 1 , n. 2, p. 45 – 52. out. 2013. Disponível em <<https://periodicos.set.edu.br/facipehumanas/article/view/1199>>. Acesso em: 13 nov. 2023.

NA SOMBRA DO JUAZEIRO. Bandos do Povoado Tapera – Anadia. 2020. Disponível em <<http://nasombradojuazeiro.com.br/2020/11/28/bandos-do-povoado-tapera-anadia-2/>>. Acesso em: 13 nov. 2023.

PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário: Da pré-produção à pós-produção. 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2012.

